

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA: REFLEXÃO DE COLETIVOS

Data de aceite: 01/07/2024

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

Audrey Vidal Pereira

RESUMO: Objetivo: Descrever a atividade de educação em saúde desenvolvida com agentes comunitários de saúde sobre a importância do tratamento para sífilis durante o pré-natal, como forma de prevenção de sífilis congênita. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, narrativo e exploratório. Os participantes foram 13 agentes comunitários de saúde e um enfermeiro de uma unidade de saúde da família no interior da Região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A atividade realizada teve duração de duas horas e foi conduzida pelo enfermeiro. **Resultados:** A atividade educativa realizada propiciou o compartilhamento de conhecimentos e opiniões entre os agentes comunitários de saúde, o que levará a uma atuação mais efetiva para o enfrentamento da sífilis congênita. O aprendizado adquirido pelos agentes comunitários de saúde repercute diretamente na disseminação de conhecimentos à população, com

vistas ao controle e à prevenção da sífilis no território onde atuam. **Conclusão:** A atividade feita com os agentes comunitários de saúde, além de ampliar o conhecimento e a reflexão sobre sífilis congênita como problema de saúde pública, permitiu também a valorização desses profissionais que desempenham ações na comunidade, estando inseridos na dinâmica dos ciclos familiares pelo vínculo estabelecido.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; sífilis congênita; agentes comunitários de saúde.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é um desafio para a saúde pública. A infecção é o resultado da transmissão do *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da gestante infectada para o concepto por via transplacentária ou ainda por contato direto com a lesão durante o parto (Domingues *et al.*, 2021).

No período de 2011 a 2018, o país atingiu o maior número de casos e a maior taxa de incidência de sífilis congênita em 2018, com 143.626 casos e taxa de incidência de 222,6 casos/1.000

nascidos vivos. A região mais atingida foi a Sudeste, com 11.407 casos e uma taxa de 10,0 casos/1.000 nascidos vivos (Brasil, 2021).

O acesso ao pré-natal no tempo adequado é crucial para monitorar a saúde da gestante e do feto, identificando eventuais complicações precocemente. Isso permite a intervenção apropriada e reduz riscos de complicações durante a gravidez e o parto, contribuindo para a saúde materna e neonatal. Além disso, oferece orientações sobre cuidados prévios ao parto e pós-natais, promovendo um desenvolvimento saudável desde o início (Sehnm *et al.*, 2020).

A realização do teste rápido para sífilis em gestantes é fundamental durante o pré-natal. Detectar a sífilis precocemente possibilita o tratamento adequado, reduzindo os riscos de transmissão para o feto. O tratamento oportuno, com a oferta também de tratamento ao parceiro, pode prevenir complicações sérias, como malformações congênitas, natimortos, entre outras relacionadas à sífilis gestacional. Portanto, a realização desse teste é uma prática padrão para identificar a presença ou não de sífilis (Figueiredo *et al.*, 2021).

A captação da gestante pelos profissionais da atenção básica é crucial para garantir um acompanhamento adequado durante a gravidez. Esse processo envolve a identificação precoce da gestação, preferencialmente no início, permitindo logo a primeira consulta do pré-natal (Sehnm *et al.*, 2020).

Profissionais de saúde da atenção básica, especialmente o enfermeiro, desempenham um papel fundamental ao orientar, realizar exames iniciais e encaminhar as gestantes para serviços especializados, assegurando um cuidado contínuo e integral ao longo da gestação. Isso contribui para a prevenção, detecção e tratamento de possíveis complicações, promovendo uma gravidez saudável (Nascimento *et al.*, 2021).

Os agentes comunitários de saúde (ACSs), também integrantes desse nível de atenção à saúde, são essenciais como elo entre o serviço e as gestantes para o cuidado na atenção básica. Podem contribuir para a identificação precoce de mulheres grávidas, por conhecerem a comunidade, facilitando o início precoce do acompanhamento de pré-natal. Além disso, podem realizar atividades educativas, fornecendo informações essenciais sobre cuidados durante a gestação, alimentação saudável, importância do pré-natal e sinais de alerta (Dias *et al.*, 2021).

A visita domiciliar é uma atribuição dos agentes comunitários de saúde e possibilita um acompanhamento mais próximo, identificando condições de saúde específicas da gestante e promovendo a adesão aos cuidados recomendados. Os ACSs facilitam o acesso das gestantes aos serviços de saúde, auxiliando na marcação de consultas e exames e garantindo que recebam os cuidados necessários. Em resumo, a atuação desses profissionais na atenção básica é essencial para garantir que as gestantes recebam cuidados adequados, promovendo uma gravidez saudável e reduzindo os riscos para a mãe e o bebê (Fernandes *et al.*, 2020).

Dessa forma, este estudo tem por objetivo descrever a atividade de educação em saúde desenvolvida com agentes comunitários de saúde sobre a importância do tratamento da sífilis durante o pré-natal, como forma de prevenção da sífilis congênita.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, narrativo e exploratório. Mussi, Flores e Almeida (2021) descrevem que esse tipo de estudo, além de produzir conhecimento, trata de uma vivência acadêmica em um dos pilares da formação universitária, ensino, pesquisa e extensão, bem como da vida profissional, e a característica principal desse método é a descrição da intervenção.

O estudo se desenvolveu a partir do Projeto: <0,5 Sífilis Congênita, que teve aplicação em nove estados brasileiros, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa Maternidade Saúde da Mulher e Saúde da Criança da Escola de Enfermagem Afonso de Aurora Costa da Universidade Federal Fluminense, com foco no combate à sífilis congênita. Desenvolveram-se atividades voltadas para profissionais de saúde, universidades, maternidades, unidades de saúde e população, de acordo com cada cronograma do projeto.

Os participantes deste estudo foram 13 agentes comunitários de saúde e um enfermeiro, de uma unidade de saúde da família no interior da Região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A atividade realizada teve duração de duas horas e foi conduzida pelo enfermeiro.

Abordou-se com os participantes a temática da sífilis em gestantes e seus desdobramentos como tratamento, acesso, sífilis congênita e acompanhamento. A atividade realizada teve autorização da coordenação do setor e seguiu todos os aspectos éticos do projeto matriz. Verificou-se a importância da atividade como educação em saúde, bem como para elucidar dúvidas e ofertar orientações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o aprimoramento e conhecimento sobre sífilis congênita, realizou-se educação em saúde para agentes comunitários de saúde da atenção básica em uma unidade de saúde da família, no interior da Região Sul Fluminense /RJ. Essas ações educativas contribuem para a promoção da saúde na comunidade de diversas maneiras, principalmente para o grupo de gestantes (Oliveira *et al.*, 2022).

Na atividade educativa realizada, os agentes comunitários de saúde realizaram questionamentos sobre transmissão vertical da sífilis, e alguns assuntos foram discutidos, como: os riscos da transmissão vertical e a importância da captação precoce da mulher para o atendimento de pré-natal. Também foi debatida a forma de tratamento do casal, ressaltando-se a importância do tratamento do parceiro para não haver a reinfecção na gestante, visto a ocorrência de casos de gestantes com novas infecções, devido à ausência desse tratamento.

Outro assunto relevante tratado foram os testes rápidos e, no caso de sífilis, foi esclarecido o modo como é feito o teste, qual é a forma de confirmação, em que período a gestante realiza o teste e o que se deve fazer após resultado positivo. Além disso, explicou-

se sobre testagem, tratamento, consequências da sífilis congênita, riscos para o feto e acompanhamento na rede de saúde após o nascimento. Tal abordagem é fundamental, uma vez que esses profissionais estão diretamente ligados a agendamentos, marcações, dinâmica da rede para a comunidade e a unidade de saúde (Brasil, 2021).

No final da atividade, os participantes ressaltaram a importância desses encontros como forma de melhorar e ampliar a capacidade laboral dos trabalhadores, incluindo os agentes comunitários de saúde, o que pode resultar em uma atuação mais efetiva na comunidade. Desse modo, pode-se avaliar que as atividades proporcionaram uma reflexão sobre a prática, permitindo a construção de novos conhecimentos e a desmitificação de aspectos da sífilis, o que refletirá positivamente na qualidade da assistência à saúde prestada à população. Conforme Oliveira *et al.* (2022), a educação permanente é um fator que contribui para melhorar a prática dos profissionais de saúde.

Assim, observa-se que a atividade educativa realizada permitiu o compartilhamento de conhecimentos e opiniões entre os agentes comunitários de saúde, o que levará a uma atuação mais efetiva para o enfrentamento da sífilis congênita, na unidade de saúde em que eles atuam. Consequentemente, os conhecimentos adquiridos pelos ACSs permitirão que eles, juntamente com a sua equipe, possam tomar medidas mais efetivas de prevenção e controle da sífilis congênita, com o objetivo de erradicar a doença dentro do território trabalhado (Dias *et al.*, 2021).

Portanto o estudo dessa temática contribui para a promoção da saúde na comunidade ao capacitar os agentes comunitários de saúde, promovendo a reflexão sobre a prática e compartilhando conhecimentos. Também favorece a redução da ocorrência de sífilis e a disseminação de informações relevantes sobre a doença à população.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da atividade com agentes comunitários de saúde favorece a ampliação do conhecimento e da reflexão desses profissionais sobre sífilis congênita como problema de saúde pública. Além disso, contribui para a valorização dos ACSs, que são essenciais para a integração entre os serviços de atenção primária e a comunidade, uma vez que estão inseridos na dinâmica dos ciclos familiares pelo vínculo estabelecido.

Dessa forma, ressalta-se que a educação em saúde pode favorecer a ação dos ACSs na orientação à gestante sobre pré-natal, exames existentes, sequência em todo o tratamento proposto quando se tem diagnóstico de sífilis, bem como sobre a rede de atenção à saúde, segundo os princípios de ética, respeito e dignidade ao binômio mãe e filho.